# OS FRUTOS DA COMUNHÃO

# Catecismo da Igreja Católica

Comungar significa entregar-se com Cristo ao Pai e aos irmãos:

«fazei, Senhor, que nos alimentando do corpo e sangue do vosso Filho, cheios do Espírito Santo, sejamos em Cristo um só corpo e um só espírito. O Espírito Santo faça de nós uma oferenda permanente, a fim de alcançarmos a vida eterna, em companhia dos vossos eleitos...» (Missal Romano, Oração Eucarística III)

O Senhor Jesus vem viver em nós e assimila-nos a Si: «A Minha carne é verdadeira comida e o Meu sangue e verdadeira bebida. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim e Eu nele». A comunhão une-nos a Cristo, mas com Cristo une-nos aos outros, porque comungamos o mesmo pão para formarmos um só Corpo. Como os grãos de trigo se fundem num só pão e os bagos de uva num só vinho, assim nós também num tornamos um em Cristo.

#### 1391. A Comunhão aumenta a nossa união com Cristo.

Receber a Eucaristia na comunhão traz consigo, como fruto principal, a união íntima com Cristo Jesus. De facto, o Senhor diz: «Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele» (Jo 6, 56).

- «Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, também o que Me come viverá por Mim» (Jo 6, 57):

## 1392. A Comunhão conserva e aumenta em nós a vida da graça

O que o alimento material produz na nossa vida corporal, Comunhão o realiza de modo admirável, na nossa vida espiritual. Conserva, aumenta e renova a vida da graça recebida no Baptismo. Este crescimento da vida cristã precisa de ser alimentado pela Comunhão eucarística, pão da nossa peregrinação, até à hora da morte, em que nos será dado como viático.

# **1393.** A Comunhão afasta-nos do pecado.

O corpo de Cristo que recebemos na Comunhão «entregue por nós» e o sangue que nós bebemos é derramado para remissão dos pecados. Por isso a comunhão purifica-nos dos pecados cometidos e nos preserva dos pecados futuros.

#### **1394.** Restaura as forças perdidas e reaviva o nosso amor.

Tal como o alimento corporal serve para restaurar as forças perdidas, assim também a Eucaristia fortifica a caridade que, na vida quotidiana, tende a enfraquecer-se; e esta caridade vivificada *apaga os pecados veniais*.

- Dando-Se a nós, Cristo reaviva o nosso amor e torna-nos capazes de quebrar as ligações desordenadas às criaturas e de nos radicarmos n'Ele.

### **1395.** A Eucaristia *preserva-nos dos pecados mortais* futuros.

Quanto mais comungamos, tanto mais participarmos na vida de Cristo e progredirmos na sua amizade. Quanto mais sólida é a nossa união com Cristo, tanto mais será difícil romper a nossa amizade com Ele, pelo pecado mortal. O que é próprio da Eucaristia é ser o sacramento daqueles que estão na plena comunhão da Igreja.

- A Eucaristia não está ordenada ao perdão dos pecados mortais. Isso é próprio do sacramento da Reconciliação.

### 1396. Realiza a unidade do corpo Místico de Cristo: a Igreja.

Os que recebem a Eucaristia ficam mais estreitamente unidos a Cristo, por isso, fazer crescer a unidade de todos os fiéis num só corpo: a Igreja. Com o Batismo fomos incorporados como padras vivas da Igreja. A Comunhão renova, fortalece e aprofunda a nossa incorporação na Igreja já realizada pelo Baptismo.

#### **1397.** A Eucaristia compromete-nos com os pobres.

Para receber, na verdade, o corpo e o sangue de Cristo entregue por nós, temos de reconhecer Cristo nos mais pobres, seus irmãos. São João Crisóstomo diz:

«Saboreaste o sangue do Senhor e não reconheces sequer o teu irmão. Desonras esta mesa, se não julgas digno de partilhar o teu alimento aquele que foi julgado digno de tomar parte nesta mesa. Deus libertou-te de todos os teus pecados e chamou-te para ela; e tu nem então te tornaste mais misericordioso» (In epistulam I ad Corinthios, homilia 27).

#### **1398.** A Eucaristia e a unidade dos cristãos.

A Eucaristia é o sacramento da comunhão e o vínculo de unidade dos cristãos. Infelizmente esta unidade e comunhão encontra-se enfraquecida pelas dolorosas divisões da Igreja que rompem a comum participação na mesa do Senhor.

- As Igrejas orientais que não estão em comunhão plena com a Igreja Católica celebram a Eucaristia com um grande amor. «Essas Igrejas, embora separadas, têm verdadeiros sacramentos; e principalmente, em virtude da sucessão apostólica, o sacerdócio e a Eucaristia, por meio dos quais continuam unidos a nós por vínculos estreitíssimos». Portanto, «uma certa comunhão *in sacris é* não só possível, mas até aconselhável em circunstâncias oportunas e com aprovação da autoridade eclesiástica».
- As comunidades eclesiais saídas da Reforma, separadas da Igreja Católica, «não [conservaram] a genuína e íntegra substância do mistério eucarístico, sobretudo por causa da falta do sacramento da Ordem». É por esse motivo que a intercomunhão eucarística com estas comunidades não é possível para a Igreja Católica.
- No entanto, estas comunidades eclesiais, «quando na santa Ceia fazem memória da morte e ressurreição do Senhor, professam que a vida é significada na comunhão com Cristo e esperam a sua vinda gloriosa».
- Se urgir uma grave necessidade, segundo o juízo do Ordinário os ministros católicos podem ministrar os sacramentos (Eucaristia, Penitência, Unção dos Enfermos) aos outros cristãos que não estão em plena comunhão com a Igreja Católica, mas que os pedem por sua livre vontade: requer-se, nesse caso, que

manifestem a fé católica em relação a estes sacramentos e que se encontrem nas devidas disposições.

#### Breve resumo.

- **1415.** Aquele que quiser receber Cristo na Comunhão eucarística deve encontrar-se em estado de graça. Se alguém tiver consciência de ter pecado mortalmente, não deve aproximar-se da Eucaristia sem primeiro ter recebido a absolvição no sacramento da Penitência.
- **1416.** A sagrada Comunhão do corpo e sangue de Cristo aumenta a união do comungante com o Senhor perdoa-lhe os pecados veniais e preserva-o dos pecados graves. E uma vez que os laços da caridade entre o comungante e Cristo são reforçados, a recepção deste sacramento reforça a unidade da Igreja, corpo Místico de Cristo.
- **1417.** A Igreja recomenda vivamente aos fiéis que recebam a sagrada Comunhão quando participam na celebração da Eucaristia; e impõe-lhes a obrigação de o fazerem ao menos uma vez por ano.
- **1418.** Uma vez que Cristo em pessoa está presente no Sacramento do Altar; devemos honrá-Lo com culto de adoração. «A visita ao Santíssimo Sacramento é uma prova de gratidão, um sinal de amor e um dever de adoração para com Cristo nosso Senhor».
- **1419.** Tendo passado deste mundo para o Pai, Cristo deixou-nos na Eucaristia o penhor da glória junto d'Ele: a participação no santo sacrifício identifica-nos com o seu coração, sustenta as nossas forças ao longo da peregrinação desta vida, faz-nos desejar a vida eterna e desde já nos une à Igreja do céu, à Santíssima Virgem e a todos os santos.